

OFICINAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO NO POROCESSO DE PARIR

Meyrenice Cruz da Silva¹, Francisca Joseane Farias Guerra², Marks Passos Santos³, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁴, Monaliza Ribeiro Mariano⁵

Resumo: Objetivou-se promover oficinas educativas com vistas a incentivar o parto natural, ativo e humanizado, empoderando as gestantes acerca do direito ao conhecimento e a escolha nas condutas nesse período ímpar de suas vidas. Trata-se de uma atividade de extensão realizada na cidade de Guarimiranga, CE, em duas Unidades Básicas de Saúde, realizada no período de agosto de 2016 a agosto de 2017. Participaram da atividade 12 gestantes residentes no município e que aceitaram o convite para integrar o grupo, ressalta que o convite se estendia para um acompanhante de escolha da gestante. A ação educativa foi realizada em oito encontros distintos. Houve a participação de pelo menos 90% das gestantes em todas as atividades propostas e a participação do acompanhante de escolha da gestante não foi tão evidenciada. Em cada encontro foi discutido um assunto pertinente ao momento do parto: períodos clínicos do parto, mecanismos, direitos da parturiente, violência obstétrica, sexualidade, boas práticas, intercorrências e métodos não farmacológicos para alívio da dor. Foi perceptível o interesse, o acolhimento e a receptividade positiva por parte dos grupos. O compartilhamento de informações e o diálogo foram presentes entre as participantes. As percepções que foram obtidas pelos facilitadores durante as oficinas foram que as gestantes estavam se sentindo mais seguras em relação ao dia do parto, sendo que acredita-se que as oficinas tenham contribuído para esse resultado. Portanto, o trabalho com oficinas educativas para gestantes se mostra relevante e significativo, pois além do compartilhamento de informações traz experiências e satisfação para os envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem. Promoção da saúde. Cuidado pré-natal.

INTRODUÇÃO

O momento da gestação configura-se a fase ideal para lidar com as questões que envolvem o parto e nascimento, visto que nessa fase a mulher se encontra mais receptiva às mudanças e ao processamento de informações que possam servir para a promoção integral da

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: meyjestar21@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: jhosyguerra@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestrando Acadêmico em Enfermagem, Bolsista FUNCAP, e-mail: marks@aluno.unilab.edu.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem, e-mail: saiwori.anjos@uece.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

saúde materno-infantil, tornando-a também agente multiplicadora de conhecimentos revestidos em melhoria da qualidade de vida de sua família e comunidade (REIS, 2010).

Com o intuito de atender as necessidades da gestante, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil instituiu no ano de 2000 o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que objetiva buscar uma assistência humanizada, envolvendo ações de promoção do parto e do nascimento saudáveis e à prevenção da morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2000). Assim, vem incorporando em seus manuais técnicos algumas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), nas quais são essenciais para a atenção perinatal (BRASIL, 2005). No entanto, apesar da cobertura ao pré-natal no Brasil ser de 99%, o conhecimento das gestantes a respeito da importância e dos benefícios do pré-natal, parto e nascimento são limitados (LEAL, 2014).

Nesse contexto, surgiu a necessidade de realizar uma atividade educativa mediada por oficinas com gestantes com objetivo de incentivar o parto natural, ativo e humanizado, empoderando-as acerca do direito ao conhecimento e a escolha nas ações e condutas nesse período de sua vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, a respeito das atividades de extensão do projeto “Oficina parto humanizado: empoderando a mulher no direito ao conhecimento e escolha,” realizada em duas Unidades Básicas de Saúde situadas na cidade de Guaramiranga-Ce, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017. Participaram das atividades gestantes residentes no município supracitado que aceitaram o convite, ressalta que este convite se estendia para um acompanhante de sua escolha.

As ações educativas foram realizadas por facilitadores (acadêmicos do sexto semestre de enfermagem). Para o planejamento das oficinas, anteriormente os facilitadores visitaram as duas UBS com o intuito de conhecer o número de gestantes e sua disponibilidade para a formação dos grupos.

No total, foram realizadas oito oficinas, utilizando-se de meios lúdicos possibilitando a participação de cada gestante, no início de cada oficina era realizado uma dinâmica quebra-gelo, para assim introduzir o tema a ser abordado. As gestantes eram posicionadas em círculo na sala, para assim possibilitar que todas participassem das atividades

propostas. A dramatização foi a respeito da simulação de todos os passos que normalmente ocorrem na hora do parto.

No primeiro encontro, o projeto de extensão foi apresentado, após a explanação as participantes foram submetidas a um questionário pré-teste, a fim de sondar o conhecimento prévio das gestantes a respeito do processo de parto e nascimento. O tema abordado neste encontro foi os períodos clínicos do parto normal.

O segundo encontro, teve como temática “Os mecanismos do parto,” continuidade do encontro anterior, neste sentido, foi apresentado informações de como o corpo da parturiente age em cada período clínico. Para o terceiro encontro falou-se dos direitos da parturiente e sobre a violência obstétrica. No encontro seguinte, foi discutido sobre a sexualidade na gestação e no quinto encontro o tema foi as boas práticas no momento do trabalho de parto.

Para o sexto encontro, discutiu-se as possíveis intercorrências do parto normal; já no sétimo os métodos não farmacológicos no alívio das dores; no último encontro foi realizado uma dramatização pelas gestantes com base no conhecimento adquirido durante os sete encontros. Ao final da apresentação das participantes, o mesmo questionário (pós-teste) aplicado no o primeiro encontro foi aplicado, a fim de averiguar a mudança de conhecimento e a adesão de novas habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das oficinas participaram 12 gestantes. Houve a presença de pelo menos 90% das gestantes em todas as atividades propostas e a participação do acompanhante de escolha não foi tão evidenciada, isso decorreu por diversos fatores, dentre eles, a incompatibilidade do horário das oficinas com o trabalho dos parceiros das gestantes, algumas das gestantes não tinham apoio do parceiro, vergonha das gestantes do companheiro participar, dentre outras.

Através do pré-teste realizado com as participantes verificou-se que 12 não conheciam o termo parto ativo, 10 não conhecia a PHPN, 10 relataram saber sobre os benéficos do parto natural, apenas 5 participantes conheciam as vantagens e desvantagens do parto normal (PN) e parto cesáreo (PC). No que concerne aos dados relacionados aos direitos da mulher no momento do parto 3 afirmaram conhecer, sobre o direito a acompanhante de sua escolha foi verificado que todas as mulheres desconheciam esse direito. Assim como, os conhecimentos



sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto não foram identificados pelas mesmas. Através dos resultados encontrados com o pré-teste percebeu-se que as participantes eram carentes de informações.

As oficinas foram realizadas e cada encontro foi discutido um assunto pertinente ao momento do parto. Foi perceptível o interesse, o acolhimento e a receptividade positiva por parte dos grupos. O compartilhamento de informações e o diálogo foram bem presentes entre as participantes, aprovaram e aceitaram de forma positiva a iniciativa do projeto e ressaltaram a importância da continuidade dentro da comunidade.

A contribuição das oficinas educativas foi verificada tanto na análise do pós-teste aplicado nas mulheres como nos relatos expressado por elas. Verificou-se que 10 conheciam o termo parto ativo, 11 conhecia a PHPN, 12 relataram saber sobre os benefícios do parto natural e 9 5 participantes conheciam as vantagens e desvantagens dos PN e PC. No que concerne aos dados relacionados aos direitos da mulher no momento do parto, 11 afirmaram conhecê-los, sobre o direito a acompanhante de sua escolha foi verificado que todas as mulheres conheciam esse direito. Com relação aos conhecimentos sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto 10 conheciam e sabiam como funcionavam.

As percepções que foram obtidas durante as oficinas foram que as gestantes estavam se sentindo melhor em relação ao dia do parto e esse empoderamento foi decorrente do grupo realizado e que se confirmou ao realizar a análise dos resultados.

CONCLUSÕES

Levando-se em consideração o exposto, destaca-se a relevância e importância do trabalho utilizando-se oficinas com gestantes a respeito da promoção a saúde, ora é perceptível a mudança de conhecimento e habilidades após sua participação.

Para os discentes envolvidos, tratou-se de uma atividade importante na vida acadêmica, bem como gratificante, além das atividades de extensão proporcionarem uma experiência extracurricular relevante para formação acadêmica, aproxima os futuros profissionais de saúde a comunidade, ajudando a desenvolver habilidades e atitudes na criação de vínculos com a comunidade e ajuda a fortalecer e estimular sua caminhada dentro da universidade.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos à PROEX, às instituições que aceitaram o projeto e às mulheres que participaram e contribuíram para a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTARIA GM/MS nº 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, DF, 2005.

LEAL, Maria do Carmo; PEREIRA, Ana Paula Esteves; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; FILHA, Mariza Miranda Theme; DIAS, Marcos Augusto Bastos; PEREIRA, Marcos Nakamura; BASTOS, Maria Helena; GAMA Silvana Granado Nogueira da.

Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol.30 Sup:S17-S47, 2014. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0017.pdf>>

REIS, Deise Moreira; PITTA Daniela Rocha; FERREIRA, Helena Maria Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MORAES, Maria Eli Leonelle de; SOARES, Milton Gonçalves. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. Ciênc. & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, jan. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a32v15n1.pdf>>